CRIOCIRURGIA ADJUVANTE AO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM UM CANINO

Daniele da Rosa Dorneles [1]

Carine Rampelotto [2]

Rodrigo Ercolani da Silva [3]

João Pedro Scussel Feranti [4]

Resumo:

O Carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna que acomete a epiderme, ocorrendo com mais frequência nas regiões do tronco, orelhas, pálpebras, narinas, lábios, região inguinal e axilar. Em cães, a neoplasia é mais observada em idosos, de aproximadamente 10 anos de idade, não tendo predisposição racial ou sexual. Na medicina veterinária, a criocirurgia é uma técnica cirúrgica adjuvante ao tratamento de lesões neoplásicas com algumas vantagens em casos selecionados, relacionadas a cirurgia convencional. O presente relato tem por objetivo descrever um caso de CEE em um canino, utilizando a criocirurgia como tratamento adjuvante. Foi atendido um canino, macho, Dogue Alemão, de oito anos de idade, com histórico de intensa dispneia, epistaxe unilateral em jatos (lado direito) há 15 dias, bem como apresentava lesões dermatológicas descamativas em região periocular e plano nasal com evolução de aproximadamente dois meses. Ao exame físico, apresentou-se ativo e em bom estado nutricional. Na pele da região periocular, foi evidenciado eritema, edema e descamação. Em plano nasal, visualizou-se formação de crostas e adelgaçamento da epiderme com regiões de ulceração. O paciente foi submetido à colheita de material para exames complementares (hemograma e perfil bioquímico), citologia aspirativa por agulha fina, rinoscopia e biopsia cutânea. Com base na história clínica, aspecto e localização das lesões, resultado da CAAF e histopatológico, diagnosticou-se CCE. Como protocolo terapêutico, instituiu-se a realização de sessões de criocirurgia, totalizando 5 sessões (uma a cada 21 dias) sobre as lesões, associado a quimioterapia (Doxorrubicina + Ciclofosfamida), totalizando nove sessões. A resposta do paciente durante o tratamento foi satisfatória, cessando a epistaxe após as primeiras sessões do protocolo instituído, bem como, apresentou evolução lenta da neoplasia, com melhora gradativa na respiração, em um período de oito meses. Embora os sinais clínicos foram atenuados, a lesão alopécica progrediu lentamente, aumentando a alopecia na face e região peri auricular. As complicações comumente associadas a criocirurgia são, hemorragias, edema e dor, durante ou após o tratamento, não observadas no presente caso. As vantagens deste método são, a rapidez, baixo custo e facilidade de aplicação, quando comparada ao procedimento cirúrgico convencional. Conclui-se com o presente caso que a crioterapia foi de fundamental importância para sobrevida do paciente, com remissão

dos sinais clínicos e melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Neoplasia; Carcinoma; Rinoscopia.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CRIOCIRURGIA ADJUVANTE AO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM UM CANINO

[1] Outro. dornelesdrmedicavet@gmail.com. Autor principal

[2] Médica Veterinária. ninerampelotto@gmail.com. Co-autor

[3] Médico Veterinário . rodrigo_ercolani@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. joaoferanti@urcamp.edu.br. Orientador

CRIOCIRURGIA ADJUVANTE AO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM UM CANINO

O Carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna que acomete a epiderme, ocorrendo com mais frequência nas regiões do tronco, orelhas, pálpebras, narinas, lábios, região inguinal e axilar. Em cães, a neoplasia é mais observada em idosos, de aproximadamente 10 anos de idade, não tendo predisposição racial ou sexual. Na medicina veterinária, a criocirurgia é uma técnica cirúrgica adjuvante ao tratamento de lesões neoplásicas com algumas vantagens em casos selecionados, relacionadas a cirurgia convencional. O presente relato tem por objetivo descrever um caso de CEE em um canino, utilizando a criocirurgia como tratamento adjuvante. Foi atendido um canino, macho, Dogue Alemão, de oito anos de idade, com histórico de intensa dispneia, epistaxe unilateral em jatos (lado direito) há 15 dias, bem como apresentava lesões dermatológicas descamativas em região periocular e plano nasal com evolução de aproximadamente dois meses. Ao exame físico, apresentou-se ativo e em bom estado nutricional. Na pele da região periocular, foi evidenciado eritema, edema e descamação. Em plano nasal, visualizou-se formação de crostas e adelgaçamento da epiderme com regiões de ulceração. O paciente foi submetido à colheita de material para exames complementares (hemograma e perfil bioquímico), citologia aspirativa por agulha fina, rinoscopia e biopsia cutânea. Com base na história clínica, aspecto e localização das lesões, resultado da CAAF e histopatológico, diagnosticou-se CCE. Como protocolo terapêutico, instituiu-se a realização de sessões de criocirurgia, totalizando 5 sessões (uma a cada 21 dias) sobre as lesões, associado a quimioterapia (Doxorrubicina + Ciclofosfamida), totalizando nove sessões. A resposta do paciente durante o tratamento foi satisfatória, cessando a epistaxe após as primeiras sessões do protocolo instituído, bem como, apresentou evolução lenta da neoplasia, com melhora gradativa na respiração, em um período de oito meses. Embora os sinais clínicos foram atenuados, a lesão alopécica progrediu lentamente, aumentando a alopecia na face e região peri auricular. As complicações comumente associadas a criocirurgia são, hemorragias, edema e dor, durante ou após o tratamento, não observadas no presente caso. As vantagens deste método são, a rapidez, baixo custo e facilidade de aplicação, quando comparada ao procedimento cirúrgico convencional. Conclui-se com o presente caso que a crioterapia foi de fundamental importância para sobrevida do paciente, com remissão dos sinais clínicos e melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Neoplasia; Carcinoma; Rinoscopia.